

ESTUDO DE MODELO DIAGNOSTICO NORTEADOR A DETECCAO E INTERVENCAO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM APRESENTADAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS SEDE DE BUIQUE – PERNAMBUCO – BRASIL.

Vera Lúcia Maria Cavalcanti Maciel Modesto¹ e Luís Ortiz Jiménez²

Resumo: O presente estudo visa fazer um estudo de modelo diagnóstico norteador à detecção e intervenção das dificuldades de aprendizagem apresentadas no 5º ano do Ensino Fundamental das escolas sede do município de Buíque - Pernambuco - Brasil. Os objetivos específicos foram: identificar quais modelos diagnósticos são aplicados pelas escolas para detectar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos no início do ano letivo; conhecer a opinião dos docentes sobre os processos diagnósticos propostos pela escola, aplicados aos educandos do 5º ano do Ensino Fundamental; conhecer as propostas de intervenção às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes, advindas dos docentes; analisar as propostas de intervenções às dificuldades de aprendizagem propostas pelas escolas e pelos docentes; propor um modelo diagnóstico que facilite a detecção das dificuldades de aprendizagem e medie a intervenção das mesmas. Para tal, foi feito o uso de uma pesquisa não experimental, descritiva de enfoque qualitativo. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário para os educadores e entrevistas para a coordenação pedagógica e para os gestores. A pesquisa de campo ocorreu nos meses de março a dezembro de 2016. A partir da avaliação dos métodos e técnicas conclui-se que os educadores envolvidos nesta pesquisa não possuem conhecimentos específicos para a detecção e intervenção das dificuldades de aprendizagem dos educandos; há um trabalho diagnóstico elaborado pelos professores direcionado aos educandos e uma equipe escolar que quer ver os resultados acontecerem, que não chegam a sua excelência pela inexistência do profissional especializado, um psicopedagogo institucional, para lidar com as dificuldades de aprendizagem das turmas ora estudadas.

Palavras chaves: Modelo Diagnóstico; Dificuldades de Aprendizagem; Detectar; Intervir.

¹ Prefeitura Municipal de Buíque-PE. Mestre em Ciências da Educação. Brasil. E-mail: prof.veramodesto@gmail.com

² Universidad de Almería. Doutor em Psicologia. Espanha. E-mail: lortizj@ual.es

Model of diagnostic for the detection and intervention of apprenticeship difficulties presented in the 5th year of the Fundamental School of Schools of Buíque - Pernambuco - Brazil.

Abstract: *This study aims to review the diagnostic model that guides the detection and intervention of the learning difficulties presented by the students of the 5th year of Fundamental Education of the Buíque-Pernambuco-Brazil schools. The specific objectives are: Identify which diagnostic models are applied by the schools to detect the learning difficulties that the students present at the beginning of the school year. To know the opinion of the teachers about the diagnostic processes proposed by the school and applied to the students of the 5th year of fundamental Teaching. Know the intervention proposals in the learning difficulties that the teachers carry out, analyze the intervention proposals that are proposed from the school and teachers. Propose a diagnostic model that facilitates the detection of learning difficulties and mediates their intervention. To this end, a nonexperimental, descriptive, qualitative research was planned. The data was obtained through the application of a questionnaire for teachers and interviews for pedagogical coordinators and managers. The field work was carried out from March to December 2016. Based on the evaluation of the methods and techniques, it is concluded that there is no single formula for the detection of learning difficulties, only a work guided by a team of educators who check the data obtained, not achieving success due to the lack of a specialized professional to mediate learning difficulties in the groups studied.*

Key words: *Diagnostic Template; Learning difficulties; Detect; To intervene.*

INTRODUÇÃO

O município de Buíque, considerado o pior em índice de nível educacional do estado de Pernambuco e entre os piores do país se torna motivo de verdadeira preocupação para aqueles que se dedicam e acreditam em uma educação de qualidade, visto que Buíque possui 10.200 estudantes, muitos destes adentrando aos anos subsequentes, sem a construção das competências necessárias para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, 67 escolas municipais e um quadro de professores em sua grande maioria pós-graduados e alguns mestres.

Diante da conjectura de que o educando é um ser único, com suas particularidades e aptidões mentais, nas reações emotivas, nas preferências por esta ou

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

aquela atividade, especialmente na capacidade de aprender visto que a homogeneidade torna-se impossível.

O fracasso escolar tem sido um dos mais graves problemas do sistema educacional brasileiro. E é notório que uma das causas desse fadado fracasso é a maneira como estão sendo detectadas e forma de intervir as dificuldades de aprendizagem apresentadas no cotidiano escolar. Partindo desse pressuposto, o problema encontrado é: De que formas ocorrem o diagnóstico e a intervenção das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos dos 5º anos do Ensino Fundamental das Escolas Sede de Buíque - PE - Brasil?

Os teóricos que deram aporte à esta investigação foram: Buzzo, Mollá, Coll, Marchesi e Palacios, Pereira, Fonseca, Weiss, Visca, Sánchez e Tomás, Schetinni Filho, Novoa, Lecours, Vianin, Pain, Padilha, Freire, García Nieto, Feinsstein, Costa, Brizuela, Ciasca, Ainscow, Almeida, Becker, Borsani e Gallichio, Behrens, entre outros.

O estudo em questão buscou atingir seus objetivos, dividindo-os em geral e específicos a fim de facilitar o desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Tendo como objetivo geral: Analisar como ocorrem o diagnóstico e a intervenção das dificuldades de aprendizagem apresentadas nos alunos dos 5º anos do Ensino Fundamental das escolas sede de BuíquePE-Brasil. E específicos: identificar quais modelos diagnósticos são aplicados pelas escolas para detectar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos no início do ano letivo; conhecer a opinião dos docentes sobre os processos diagnósticos propostos pela escola, aplicados aos educandos do 5º ano do Ensino Fundamental; conhecer as propostas de intervenção às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes, advindas dos docentes; analisar as propostas de intervenções às dificuldades de aprendizagem propostas pelas escolas e pelos docentes; propor um modelo diagnóstico que facilite a detecção das dificuldades de aprendizagem e facilite a intervenção das mesmas.

Este estudo fora dividido em seis capítulos: Inclusão escolar, Modelos diagnósticos, Tipos de dificuldades de aprendizagem, Dificuldades de aprendizagem e os Métodos de ensino, Metodologia e Resultados.

Com fundamentação na Inclusão Escolar, foi discorrido no primeiro capítulo, um estudo sobre o aprender na diversidade: direito de todos, apresentando ainda estatísticas educacionais que merecem reflexões.

O segundo capítulo trata dos modelos diagnósticos: clínico, educativo e inclusivo; trazendo ainda a detecção das dificuldades de aprendizagem e os procedimentos de intervenção pedagógica.

Estudo de Modelo Diagnóstico Norteador...

O terceiro capítulo trata de descrever as Dificuldades de Aprendizagem, das condições necessárias para a aprendizagem, atuação dos sistemas cerebrais, da visibilidade que as dificuldades de aprendizagem dão do fracasso escolar e por fim dos tipos de dificuldades de aprendizagem mais conhecidas, como dislexia, dislalia, disgrafia, discalculia e TDAH.

O quarto capítulo aborda as dificuldades de aprendizagem e os métodos de ensino, passeando pela incumbência da escola contemporânea, pela formação do educador e por fim pela gestão e coordenação pedagógica, operantes.

O quinto capítulo discorre todos os passos da pesquisa, desde a escolha do tema até sua execução, com seus instrumentos, participantes e discriminação do local de estudo, dentre outras informações que julgou-se relevantes para o entendimento da metodologia utilizada para o alcance das respostas para as questões levantadas no início do estudo.

O sexto capítulo trata da discussão dos resultados, complementado por um Modelo Diagnóstico Institucional, Também fazem parte deste trabalho de pesquisa a Conclusão, as Recomendações e os Anexos.

APRENDER NA DIVERSIDADE: DIREITO DE TODOS

A Secretaria de Educação Básica no Brasil tem como atribuições cuidar da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Sendo a Educação Básica, o caminho norteador dos brasileiros para uma formação habitual e indispensável para a formação de cidadãos, no exercício de suas cidadanias, proporcionando expectativas de um progresso em seus trabalhos ou posteriores estudos. Esta educação é norteadora atualmente, pela Lei nº 9394/96, pelas DCN's para a Educação Básica e pelo PNE, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. A educação brasileira ainda dispõe da Constituição da República Federativa do Brasil e do ECA.

Segundo o art. 3º da LDB, em seu inciso II, “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”.

Portanto, pertence ao docente a tarefa de ensinar o discente a aprender, respeitando como princípio, a liberdade do mesmo, de aprender. É imprescindível uma visão holística por parte do educador, que deve acreditar fielmente que ensinar só tem sentido, no meio escolar, quando se proporciona ao educando a liberdade, como guia para a ação da aprendizagem significativa.

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

A busca ao conhecimento deve ser constante e prazerosa; o educando deve ser instigado à aprendizagem, que não pode ser compreendida pelo mesmo como obrigatoriedade, mas sim como perspectiva de melhoria da sua própria existência. Os sonhos devem ser elencados e as metas para alcançá-los estabelecidas, causando assim, vontade de mudar a própria realidade.

No art. 53 do ECA, Lei 8069 de 1990 “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, assegurando-lhes, em seus incisos I e II: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; direito de ser respeitado por seus educadores”.

As escolas inclusivas não aparecem da noite pro dia, mas vão se configurando ao longo do processo; portanto, é preciso tomar consciência dos objetivos que se tenta alcançar e o tipo de estratégias que se deve impulsionar. (Coll, Marchesi, Palacios, 2004, p. 45)

As instituições educativas são, sem dúvida, um âmbito propício para a formação de valores; por ele, favorecer as crianças no reconhecimento da diversidade como condição inerente ao humano, junto ao enriquecimento que promove as diferenças, é uma responsabilidade da escola inclusiva. (Bruzzo, 2010, p. 5)

É comum a fala de alguns profissionais educacionais que a escola em que atua, está aberta à diversidade, porém a realidade é bem menos convincente, pois quando a escola reconhece e assume essa diversidade, garante também que ao término da obrigatoriedade do ensino, os educandos que por ela passaram, tenham um futuro de oportunidades igualitárias, totalmente propícios a um desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e sociais.

Manchete do Jornal do Comércio de Pernambuco, mostra que segundo o Ideb de 2015, índice que avalia a qualidade dos ensinos fundamental e médio do país, “Pernambuco passa a ter a melhor educação pública do Brasil”. Informa ainda que, “a meta do Ideb, estabelecida para 2015 foi cumprida apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa que vai do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental”.

Segundo dados da Federação Nacional das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Pernambuco possui apenas uma cidade entre as 500 mais desenvolvidas do país: Fernando de Noronha, na 456ª colocação. A informação faz parte do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que, em dezembro de 2015, divulgou os ranking das cidades brasileiras de acordo com informações sobre educação, saúde e emprego e renda. Buíque é o município menos desenvolvido do Estado e aparece na 5255ª posição

do país, entre os 5.517 listados. Todos os dados analisados são referentes ao ano de 2013. (Diário de Pernambuco de 07/01/2016) .

MODELOS DIAGNOSTICOS

O termo diagnóstico é utilizado em diversas ciências humanas, como medicina, psicologia e educação. Ao pensar em modificar uma realidade, elabora-se um diagnóstico da mesma, objetivando compreender a situação não satisfatória, medir e/ou avaliar o quanto se foi modificada em relação á realidade inicial e também a qualidade dessa modificação.

Flores (2003, p. 46) chama a atenção afirmando que “um modelo diagnóstico que traduza a realidade empírica em um sistema formal de elementos, relacionados não pode ser simples, sob pena de distância da realidade”. É notório que “no ensino fundamental, a ação pedagógica não é indiferenciada, indiferente às diferenças, mas que a maneira como as leva em conta pode tanto agravar as desigualdades quanto combatê-las”. (Perrenoud, 2001, p. 29).

O modelo **diagnóstico clínico** é subdividido em **ECOIA** que segundo Bossa (2000, p. 44)

“tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito sendo sua prática baseada na psicologia social de Pichón Rivière, nos postulados da psicanálise e método clínico da Escola de Genebra” e **Anamnese** cuja principal função é conhecer o passado da criança, tornando-se a peça principal do quebra cabeça que é o diagnóstico. Weiss (2003, p.

64) confirma que “a história do paciente tem início no momento da concepção”. Toda a vida da criança vem a tona na visão dos pais ou responsáveis desde a sua gestação, se a gravidez foi desejada ou não, se houve rejeição por parte da família, circunstâncias do parto, se houve ou não dilatação, se normal ou cesárea, cordão umbilical.

O **diagnóstico educativo** deve ser feito na primeira semana de aula, tendo como foco a descoberta do obstáculo que se transpõe ao êxito do ensino aprendizagem, visto que a maior vilã das dificuldades de aprendizagem é que as crianças não conseguem atender a comandos, se fazendo assim necessário que sejam feitos combinados de comum acordo com os alunos e retomados diariamente, estimulando o cérebro para quebrar a rotina da sala de aula, já que o potencial cognitivo é uma característica essencial do ser humano, que proporciona chegar ao nível de desenvolvimento social e tecnológico da atualidade.

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

A definição de Garcia Nieto (2001, p. 416) para diagnóstico educativo talvez seja a mais fácil de compreender: “aquela disciplina que pretende conhecer de uma forma rigorosa, técnica e no mais científica possível, a realidade completa, das diferentes situações educativas, tanto escolares como extraescolares, como passo prévio para potencializá-las ou modificá-las”. Borsani y Gallichio (2000, p. 36) confirmam que para que uma escola ser inclusiva deve: “desejar participar de um projeto e desejar segurar porque conta com docentes interessados e com grupos escolares que podem enriquecer-se e enriquecer as crianças que entrarem”.

Por fim, o **modelo inclusivo** chama atenção para o seguinte: É comprovado que todo e qualquer programa educativo deve ter como base de sustentação um diagnóstico que vise características dos educandos vilumbrando o conhecimento de suas habilidades, capacidades, necessidades e destrezas.

Muntaner (2000, p. 3) alerta que nas escolas “encontramos o fato empírico, inquestionável, desde o próprio sentido comum, que os seres humanos, desde o ponto de partida biológico, psicológico, social e cultural, diferem uns dos outros”. Portanto, ser diferente é normal. Há uma real necessidade de fazer com que a escola como um todo, se sensibilize e conheça a realidade externa de seus alunos, tomando como ponto de partida a interação social das crianças que atende.

Jardim (2010, p. 106) afirma que “a identificação e o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem são um problema complexo, visto que devem basear-se em fatores psiconeurológicos e a investigação deve ser fidedigna”.

Há muito o que avançar em relação à educação que é oferecida diariamente nas escolas. Os gestores educacionais em seus diferentes âmbitos de atuação têm que desenvolver e mostrar perspectivas quanto à nova escola e ao desafio da aprendizagem, priorizando ações estratégicas que permitam impulsionar as aprendizagens.

A intervenção pedagógica é uma ação de toda a comunidade escolar, que pactua o compromisso de promover a melhoria da aprendizagem do educando. É de fundamental importância intervir para confirmar este direito, considerando os resultados apresentados pela avaliação da aprendizagem que acontece no cotidiano escolar e pelas avaliações sistêmicas nacionais e estaduais, como o SAEPE.

Os principais objetivos da intervenção pedagógica são: elevar índices de aprendizagem dos estudantes, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática e garantir a todos os educandos o direito de aprender, tendo em vista o desenvolvimento dos conhecimentos, das competências e das habilidades. Não se pode gostar do que não se entende. Para alguns educandos, a leitura é muito difícil por não fazer sentido. Na

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

realidade não sabem ao certo o que significa ler. A leitura para eles se reduz à relação leitor-livro ou leitor-texto, sem nenhuma atitude frente ao mundo. Em contrapartida, o que continua se presenciando na escola é a leitura descontextualizada, fragmentada e sem lógica, escolhida pelo educador por ser de mais fácil aprendizagem.

O professor, antes de ser um técnico na transmissão de informações, deverá ser sobretudo, um especialista em gente, isto é, deverá conhecer, pelo menos, os princípios que orientam o desenvolvimento físico e psicológico do aluno. Como poderemos ensinar, sem entender a natureza da pessoa a quem ensinamos? Como ensinar a alguém que apresenta as peculiaridades que desconhecemos? (Schettini, 2002, p.21)

Em síntese, família e escola são as bases que sustentam e apoiam o indivíduo, são pontos de referência existencial. Quanto maior for a parceria entre ambas, mais positivas e significativas serão as contribuições na formação do sujeito.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As eminentes dificuldades de aprendizagem estão aí, debaixo dos nossos olhos e muitas vezes, o educador não se sente preparado para trabalhar com as mesmas. Percebe-se, mas não se identifica e muito menos se dialoga sobre tais.

Na vida humana a aprendizagem se inicia com, ou até antes, do nascimento e se prolonga até a morte. Logo que a criança nasce, começa a aprender e continua a fazê-lo durante toda a vida. Com poucos dias, aprende a chamar sua mãe com seu choro. No fim do primeiro ano, familiariza-se com muitos dos objetos que formam o seu novo mundo, adquire certo controle sobre suas mãos e pés e, ainda, torna-se perfeitamente iniciada no processo de aquisição da linguagem falada.

Com quatro, cinco ou seis anos, vai para à escola, aonde por meio de aprendizagem dirigida, adquire os hábitos, as habilidades, as informações, os conhecimentos e as atitudes que a sociedade considera essenciais ao bom cidadão.

Alguns educadores por falta de conhecimento reconhecem que as dificuldades de aprendizagem existem, mas não conseguem diagnosticá-las com exatidão; possibilitando uma intervenção para amenizá-las ou até mesmo resolvê-las.

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos. E tais problemas dificultam a aprendizagem da criança, causando na mesma desconfortos que se não identificados poderão ser as causas de futuros danos. (Grigorenko e Stenberg, 2003, p. 29).

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

Todas as crianças são detentoras de inteligências múltiplas, o que na realidade deve ser levado em consideração são as diferenças que possuem de uma para outra, baseando a educação em condições de aprendizagem que respeitem a singularidade da inteligência de cada ser.

Segundo Vygotsky (1988, p.107), “a educação não se limita somente ao fato de influenciar o processo de desenvolvimento, mas ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento”.

Crianças com dificuldades de aprendizagem são tão capazes quanto as demais, apenas necessitam de um conhecimento docente que lhe proporcione um estímulo diferenciado para o desenvolvimento de suas habilidades. Os docentes até admitem a existência dessas dificuldades de aprendizagem, mas não se consideram habilitados a diagnosticá-las com exatidão, possibilitando uma intervenção para amenizá-las ou até mesmo resolvê-las.

Diversos estudos vem sendo feitos, o que não resolveu ainda tão eminente problema na educação brasileira. No caso do município em estudo, as dificuldades de aprendizagem parecem perpassar as condições cognoscitivas dos educadores implicados diretamente no sistema educacional.

As dificuldades de aprendizagem constituem uma disfunção do sistema nervoso central que afeta um grupo heterogêneo de educandos no que respeita à sua capacidade de adquirirem proficiência nas áreas da leitura, da escrita, da matemática, da audição, da organização. Essas dificuldades prolongam-se por toda a vida (Feinstein, 2006, p.193)

As dificuldades de aprendizagem não são compreendidas, atendidas e superadas nos primeiros anos, as repercussões podem se refletir nos anos escolares seguintes. A maior parte dessas dificuldades está relacionada à falta de motivação, pouco domínio das estratégias de aprendizagem, inadequação ao método de ensino e falta de afetividade com o professor, levando o educando ao insucesso do fracasso escolar.

É como se déssemos à criança um jogo de xadrez sem lhe explicar as regras do jogo e a maneira de mover as peças. O aluno pode olhar então, que a dama desloca-se uma casa de cada vez e jogar assim durante anos sem compreender porque nunca vence. É fácil imaginar que, nessas condições, qualquer um pararia de jogar depois de algumas partidas, resignado e convencido de que, decididamente, esse jogo não foi feito para ele. Na escola, infelizmente, o aluno não pode decidir parar de jogar, e o jogo massacrante prossegue anos a fio, aniquilando a autoestima da criança e acabando por convencê-la de que não é inteligente. (Vianin, 2013, p. 22)

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

E para solucionar as dificuldades, Candau (1999, p. 28) diz que “não se pode fazer educação sem paixão”. Neste caso, estar-se-ia trabalhando por um projeto exterior, que não fora forjado na prática dialética do dia-a-dia”. A consciência do real papel do educador na sociedade, deve estar muito nítido na mente e nas ações do mesmo, pois é seu dever atribuir à sua prática metodologias diferenciadas que exerçam efeito assertivo sobre os seus educandos.

Não se pode falar em dificuldade de aprendizagem, sem relacionar ao cérebro. Portanto, há necessidade de conhecer o real funcionamento desse fantástico órgão do corpo humano.

Segundo Munari “os resultados, quaisquer que sejam, tratem-se de vitória ou de fracassos, são escritos numa folha não assinada”. (2010, p.55)

Compraz a LDB que: “o professor pode usar o método que quiser, nas suas aulas” (art. 3º), “e a escola pode ter a organização que julgar melhor, na educação básica” (art. 23), “desde que, tanto um como a outra levem à aprendizagem dos alunos. É o administrativo vinculando o pedagógico”. (Lei 9.394, 1996)

A grande preocupação é o fato de que a grande maioria dos envolvidos com a educação não possuem o conhecimento básico, do que seja e de quais são os tipos de dificuldades de aprendizagem e, muito menos de como detectar e intervir nas mesmas.

Vários são os tipos de dificuldades de aprendizagem que se apresentam no cotidiano escolar, os mais frequentes são a dislexia, a dislalia, a disgrafia a discalculia e o TDAH. Destes, geralmente a dislexia é a mais conhecida e comentada, mas não é a mais compreendida pelos educadores e familiares, que geralmente afirmam a criança ter, mas não sabem como se dá e muito menos como se deve proceder para ajudá-las.

Para Vianin (2013, p.25) “o aluno muitas vezes, é incapaz de compreender sozinho, quais são as estratégias de aprendizagem eficazes. A mediação dos processos cognitivos, é portanto, indispensável, principalmente para alunos com dificuldade”.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS METODOS DE ENSINO

Se a educação é feita educando por educando, a aprendizagem consequentemente deve ser vista de maneira exclusiva, até porque cada ser humano tem uma velocidade e um formato de aprendizagem, razão pela qual ocorrem as evoluções ou não às propostas, corroborando em diferentes estímulos pedagógicos às dificuldades apresentadas.

Estudo de Modelo Diagnóstico Norteador...

Para Vazquez (1998, p.7) “método significa literalmente o caminho que se percorre”. A autora afirma ainda que: “didaticamente método quer dizer caminho para alcançar os objetivos estabelecidos em um plano de ensino, ou caminho para chegar a um fim”. Representa a maneira em que o docente realiza a organização, condução e avaliação da aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta tese aborda um estudo de modelo diagnóstico norteador à detecção e intervenção das dificuldades de aprendizagem: um estudo das escolas sede, no município de Buíque, Pernambuco, Brasil, com o propósito de encontrar resposta para o problema da pesquisa, a saber: Quais são os modelos diagnósticos norteadores à detecção e intervenção das dificuldades de aprendizagem apresentadas no 5º ano do Ensino Fundamental das escolas sede de Buíque?

Este estudo teve como objetivo geral: Analisar como ocorrem o diagnóstico e a intervenção das dificuldades de aprendizagem apresentadas nos alunos dos 5º anos do Ensino Fundamental das escolas sede de Buíque-PE-Brasil.

OS OBJETIVOS ESPECIFICOS SE LIMITARAM A:

Identificar quais modelos diagnósticos são aplicados pelas escolas para detectar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos no início do ano letivo.

Conhecer a opinião dos docentes sobre os processos diagnósticos propostos pela escola, aplicados aos educandos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Conhecer as propostas de intervenção às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes, advindas dos docentes.

Analisar as propostas de intervenções às dificuldades de aprendizagem propostas pelas escolas e pelos docentes.

Propor um modelo diagnóstico que facilite a detecção das dificuldades de aprendizagem e medie a intervenção das mesmas.

TIPO E ENFOQUE DA PESQUISA

Fora utilizado nesta pesquisa, um estudo de tipo descritivo e de enfoque qualitativo, com as características de estudo de caso, por ter sido escolhida para a pesquisa somente os 5º anos do Ensino Fundamental. Segundo Minayo (2001),

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (Minayo, 2001, p. 14).

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

Gil afirma também que, a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, estão, o estabelecimento entre as variáveis”. (Gil 2002, p. 42)

CONTEXTO E PARTICIPANTES

A pesquisa ocorreu durante o ano 2016. Fora constituída por todos os docentes, coordenadores e gestores do 5º ano do Ensino Fundamental das escolas sede do município de Buíque/PE.

As unidades de análise que serão utilizadas na investigação serão constituídas por 18 turmas do 5º ano do Ensino Fundamental das escolas sede, totalizando seis, situadas no município de Buíque.

O desenho utilizado será o não experimental: “a pesquisa é feita sem a manipulação de variáveis, os fenômenos foram observados em seu ambiente natural, em seguida, analisar”. (Sampieri, 2006. p. 205).

Quanto às fontes: o estudo fundamenta-se na pesquisa de campo e biográfica.

INSTRUMENTOS E TECNICAS DE COLECTA DE DADOS

Foram utilizados três instrumentos de coleta, a saber: o questionário semiaberto, a entrevista semiestruturada e a observação.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Segundo Manzini (1991, p. 154), “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”.

A entrevista aos coordenadores e aos gestores é composta por vinte perguntas abertas e o questionário de vinte e uma perguntas fechadas e três abertas.

Em relação á validação do conteúdo do questionário e das entrevistas, foi avaliado por doutores na área de metodologia da investigação, com fim de certificar o entendimento e validade das questões.

Antes que o mesmo fosse submetido aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores, foi submetido a dois educadores, um coordenador pedagógico e um gestor de outra escola do município em estudo, que não formariam parte da pesquisa,

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

a fim de que fosse verificado o nível de compreensão das questões ora propostas, bem como analisar as condições de resposta à pergunta da pesquisa.

Técnicas de Análise de Dados

Depois dos dados serem coletados, após a transcrição dos dados das entrevistas e questionários, feitas as avaliações, utilizando-se a técnica análise qualitativa.

O material coletado fora lido, com a finalidade de se encontrar o que parece ser mais significativo dentre as respostas da entrevista, explorando-se também as diferenças percebidas entre a fala. Toda a entrevista fora agrupada em seus temas ou perspectivas de investigação, escolhidas a partir de categorias de análise concernentes ao referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos questionários, das entrevistas e da observação, chegou-se aos resultados apresentados. A análise dos dados se organiza da seguinte forma: primeiramente os dados da amostra, seguido dos dados obtidos aos objetivos desta pesquisa.

OBJETIVO 1 - Identificar quais modelos diagnósticos são aplicados pelas escolas para detectar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos no início do ano letivo.

A escola dispõe de modelo(s) diagnóstico(s) específico(s) para o 5º ano do Ensino Fundamental que norteie os professores na identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos? Em caso positivo, como foi elaborado?		
Escola A	Gestor	Sim, modelo adaptado a partir da proposta do PNAIC, como também foi feito através de estudos já trabalhados.
	Coord.	Sim, elaborado com base no PNAIC e descritores do SAEPE.
Escola B	Gestor	Sim, a partir da proposta pedagógica direcionada às turmas do 5º ano, as OTM's e os descritores do SAEPE.
	Coord.	Sim, esses diagnósticos são preparados pela coordenadora junto com a parceria do professor para análise da gestora, a fim de detectar as dificuldades de aprendizagem. São utilizadas questões do SAEPE, que já são vivenciadas em sala de aula durante o ano letivo.
Escola C	Gestor	Sim, estes são elaborados de acordo com a avaliações externas e com as orientações teórico metodológico do currículo.
	Coord.	Sim, a escola tem um diagnóstico para as turmas serem avaliadas, elaborado para avaliar a leitura e a escrita do educando, temos também tomado como base os descritores do SAEPE.
Escola D	Gestor	Sim, é elaborado se utilizando do banco de questões do SAEPE e IDEB. Quando aplicamos, podemos perceber as necessidades e a partir daí trabalhar os pontos negativos para que adiante possamos obter um bom resultado.
	Coord.	Sim, elaborado de acordo com a vivência dos alunos e é aplicado a cada unidade para verificarmos os avanços, junto com os professores, equipes gestora e pedagógica.
Escola E	Gestor	Sim, foi elaborado por docentes a partir dos indicadores de desempenho.
	Coord.	Sim, com a colaboração da coordenação e professores.

Estudo de Modelo Diagnóstico Norteador...

Escola F	Gestor	Não propriamente. Elaboramos questões relacionadas à vida do aluno, à bagagem que ele traz. Mas também aproveitamos questões elaboradas pelo SAEPE e a partir daí passamos a trabalhar as dificuldades desses alunos. Porém percebemos que boa parte precisa ser alfabetizada.
	Coord.	Não, os diagnósticos são elaborados pelos professores e levados até a coordenadora pedagógica para uma avaliação precisa.

Fonte: Elaboração própria (2017)

Fora explicitado que as escolas sede do município de Buíque têm se preocupado com o bom desempenho dos seus educandos, possibilitando aos docentes condições de desenvolver um bom trabalho pedagógico referente às dificuldades de aprendizagem, proporcionando modelos diagnósticos específicos de cada escola para o 5º ano do Ensino Fundamental, considerados bons pelos mesmos e de grande relevância a avaliação do nível de aprendizagem dos educandos, sendo elaborados pelas referidas coordenações pedagógicas, embasados nas OTM's, PNAIC e descritores do SAEPE.

OBJETIVO 2 – Conhecer a opinião dos docentes sobre os processos diagnósticos propostos pela escola, aplicados aos educandos do 5º ano do Ensino Fundamental.

GRÁFICO 1 – A escola dispõe de algum modelo diagnóstico que norteie o professor a detectar as dificuldades de aprendizagem?	GRÁFICO 2 - Você considera o modelo diagnóstico elaborado pela escola eficaz?																
<table border="1" style="margin: 10px auto;"> <tr> <td style="color: blue;">■</td> <td>dispõe</td> </tr> <tr> <td style="color: red;">■</td> <td>me foi</td> </tr> <tr> <td style="color: yellow;">■</td> <td>oferecido</td> </tr> <tr> <td style="color: cyan;">■</td> <td>dispõe, mas não utilizo sim, utilizo</td> </tr> </table>	■	dispõe	■	me foi	■	oferecido	■	dispõe, mas não utilizo sim, utilizo	<table border="1" style="margin: 10px auto;"> <tr> <td style="color: blue;">■</td> <td>nada eficaz</td> <td style="color: brown;">■</td> <td>pouco eficaz</td> </tr> <tr> <td style="color: yellow;">■</td> <td>muito eficaz</td> <td style="color: lightgreen;">■</td> <td>totalmente eficaz</td> </tr> </table>	■	nada eficaz	■	pouco eficaz	■	muito eficaz	■	totalmente eficaz
■	dispõe																
■	me foi																
■	oferecido																
■	dispõe, mas não utilizo sim, utilizo																
■	nada eficaz	■	pouco eficaz														
■	muito eficaz	■	totalmente eficaz														

Fonte: Elaboração própria (2017)

A maioria dos professores afirma que as suas respectivas escolas dispõem de modelo diagnóstico próprio e que o utilizam, porém quando fora solicitado, não fora disponibilizado para averiguação da pesquisadora.

Quanto á sua eficácia, houve uma dualidade na opinião dos professores, pois apenas a metade considera a eficácia do diagnóstico proposto pelas escolas, enquanto 43% alega pouca ou nenhuma eficácia. 54% dos professores considera que o diagnóstico

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

é totalmente útil para sua prática pedagógica, enquanto 31% dizem ser pouco ou nada útil.

OBJETIVO 3 – Conhecer as propostas de intervenção às dificuldades de aprendizagem apresentadas aos discentes, advindas dos docentes.

Que intervenções pedagógicas você costuma utilizar com seus educandos para reconhecer as dificuldades e aprendizagem apresentadas por eles?	
ESCOLA A	
Professor 1	Leitura individual de palavras /ou pequenos textos; atividades diversificadas de construção da escrita; treinos ortográficos com correção individual e coletiva, socializando os erros detectados e analisando os mesmos.
Professor 2	Atividade diversificada de construção da escrita; leitura individual e coletiva e treinos ortográficos com correção individual.
Professor 3	Através de jogos, dinâmicas, quebra-cabeça e palavras cruzadas.
ESCOLA B	
Professor 1	Diagnósticos elaborados por mim, de acordo com a dificuldade apresentada pelo aluno.
Professor 2	O diagnóstico por mim realizado na primeira semana de aula é a primeira intervenção. Em sequência, a atenção individual, voltada para cada dificuldade, é fundamental no processo.
Professor 3	Leituras e atividades na lousa.
Professor 4	Não respondeu.
ESCOLA C	
Professor 1	Acompanhamento individual durante a execução das tarefas em sala de aula; perguntas direcionadas nos momentos de explicações dos conteúdos e de correção coletiva das atividades; leituras individuais e participação do aluno na lousa.
Professor 2	Leituras de textos, interpretações orais e produção textual.
Professor 3	Verifico através de leitura individual, da resolução de atividades orais e escritas e da participação, pois o aluno que tem dificuldade, geralmente é passivo e se nega a participar no momento de expressar seu potencial.
Professor 4	Leitura individual e produção textual.
ESCOLA D	
Professor 1	Procuo dar atenção individualizada, sempre que possível. Estou sempre atenta aos seus progressos, faço observações positivas sobre suas atividades e trabalhos, assim como comentarios que precisa melhorar. Avalio oralmente no dia-a-dia, pois a avaliação deve ser contínua.
Professor 2	Trabalhos e reforço.
ESCOLA E	
Professor 1	Diagnósticos e entrevistas.
Professor 2	Inicialmente é realizado um diagnóstico avaliativo para verificar o nível de aprendizagem do aluno para posteriormente, através do resultado, haja um trabalho com atividades metodológicas diferenciadas com aqueles que apresentaram dificuldades no ensino aprendizagem.
ESCOLA F	
Professor 1	Flexibilidade do currículo e adaptação às necessidades dos educandos, trabalhar com reforço realizando reagrupamentos de acordo com as dificuldades apresentadas e desenvolvimento de atividades diárias na sala de aula com materiais concretos.
Professor 2	Aulas de reforço contemplando os conteúdos adaptados aos níveis de aprendizagem dos educandos, com rodízio de professores.
Professor 3	São realizadas aulas de reforço contemplando os conteúdos adaptados ao nível dos educandos com rodízio de professores.

Fonte: Elaboração própria (2017)

Os professores das escolas sede costumam intervir nas dificuldades de aprendizagem apresentadas por seus discentes fazendo leitura individual e/ou coletiva de palavras ou pequenos textos, interpretações, produções textuais, atividades diversificadas

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

na construção da escrita, treinos ortográficos e socialização dos erros, para serem analisados coletivamente; jogos, dinâmicas, quebra cabeças e palavras cruzadas. Uma professora da escola B, quando solicitado, mostra a atividade diagnóstica elaborada pela própria. A da escola D procura dar atenção individualizada, elogiando os progressos e motivando com observações positivas acerca das atividades realizadas, avaliando de forma contínua.

O currículo passa a ser flexibilizado. Apenas uma das docentes, diz não precisar de ajuda de outros profissionais para alcançar resultados positivos em sua sala de aula. As demais confirmam que há situações em que apenas um profissional especializado é capaz de identificar e diagnosticar; pois há muitos fatores desconhecidos pelo profissional docente. Em uma das falas, escola B, houve indicação de que a coordenação pedagógica não possui conhecimento para o suporte das dificuldades de aprendizagem.

OBJETIVO 4 - Analisar as propostas de intervenções às dificuldades de aprendizagem utilizadas pelas escolas e pelos docentes.

Diante das intervenções utilizadas pela escola, as dificuldades de aprendizagem são resolvidas? Como essa evolução é percebida?		
Escola A	Gestor	Sim, é percebida através da aprendizagem demonstrada em sala de aula.
	Coord.	Parcialmente, pois esse processo é complexo e contínuo; a evolução é percebida via acompanhamento do professor.
Escola B	Gestor	Nem sempre, porque dependemos de muitos fatores envolvidos e na maioria das vezes não contamos com apoio da família. A evasão é também um fator difícil de ser resolvida, com a falta de estrutura familiar os educandos não têm uma pessoa firme com condições de impor limites e responsabilidades aos filhos. Mas a escola tem feito a sua parte e temos visto um bom resultado quando na intervenção realizada, principalmente na alfabetização de alunos do 5º ano.
	Coord.	Devido às faltas constantes dos alunos que residem nos sítios, a preocupação é maior; mas buscamos sempre a melhoria dos alunos que é vista no dia a dia em sala de aula, na leitura e escrita.
Escola C	Gestor	Sim, na grande maioria das vezes as intervenções são eficazes, observamos isto através dos resultados dos diagnósticos bimestrais e também no relato dos profissionais.
	Coord.	Sim, ultimamente temos obtido um resultado positivo significativo em relação à aprendizagem dos alunos, o que nos dá a certeza de que estamos caminhando na direção certa.
Escola D	Gestor	Sim, se tiver o empenho do aluno e a ajuda dos pais. Mas nem sempre alcançamos os 100% devido alguma falha que foge do nosso alcance, mas mesmo assim percebemos uma evolução satisfatória.
	Coord.	Sim, fazemos tudo o que está ao nosso alcance com o apoio da Secretaria de Educação e vemos claramente bons resultados dentro e fora da escola, como em avaliações externas por exemplo.
Escola E	Gestor	Em grande parte, percebemos pelos resultados e interesse dos alunos.
	Coord.	Nem sempre, as evoluções são pouquíssimas.
Escola F	Gestor	Na maioria das vezes, sim, pois ficamos realizados quando recebemos um aluno praticamente analfabeto e ao final ele consegue sair do 5º ano lendo e escrevendo. A gente percebe esta evolução pelas atividades do aluno, pelo interesse e principalmente pelos diagnósticos que são aplicados.
	Coord.	Sim, essa evolução é percebida por meio de livros lidos, realização de para casa e desenvolvimento de atividades individuais.

Fonte: Elaboração própria (2017)

Estudo de Modelo Diagnóstico Norteador...

Geralmente as escolas sede do município de Buíque-PE não dispõem de um modelo diagnóstico específico para os 5º anos do Ensino Fundamental e ainda quando afirmam possuir, não o apresentam para apreciação; diferente dos docentes, que em sua maioria, elaboram o próprio modelo diagnóstico e aplicam em suas turmas para verificação do nível que se encontram no início do ano letivo.

A interpretação dessas ações é feita pelos próprios docentes, em sua maioria graduados e pós-graduados, com ajuda da coordenação pedagógica em algumas das situações. Fora percebido certa discriminação dos colegas de classe para com os educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem, alguns dos educadores sabiamente os envolve nas atividades integradoras, já outros não dispõem do manejo dificultando o relacionamento dos educandos entre si.

Todas as escolas em estudo demonstraram não ter domínio para trabalharem com seus educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem, ora utilizando um diagnóstico não embasado nas teorias norteadoras, ora deixando transparecer a inquietude e insegurança dos profissionais que as compõem. As intervenções apresentadas pelas escolas e por seus docentes não conseguem abranger nem ao menos contemplar em seus planejamentos as competências necessárias para a boa formação dos educandos que necessitam de um apoio e olhar diferenciados.

Todas as dificuldades identificadas nos modelos diagnósticos apresentados pelas escolas identificam apenas as debilidades da leitura e da escrita, geralmente não solucionadas, apesar da demonstração de afeto, por falta de acompanhamento de profissionais detentores de conhecimentos específicos, tornando-se inviável ainda, pela superlotação das salas de aula, visto que existe a necessidade de um acompanhamento individualizado e da nítida indisciplina e da forte ausência da família existente na maioria das turmas estudadas.

OBJETIVO 5 – Propor um modelo diagnóstico que facilite a detecção das dificuldades de aprendizagem e medie a intervenção das mesmas.

Otimizando e valorizando os próprios modelos diagnósticos elaborados pelos docentes das escolas, apresentar-se-á instruções básicas e esclarecedoras para um melhor entendimento da falta de compreensão discente ou dos eminentes erros em exposição.

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

Nome: _____ Data de nascimento: __/__/____ Ano: ____ Turma: ____ Sexo () M () F			
Tem apelido? () S () N Qual? _____ Gosta? () S () N Razão do apelido: _____			
End. _____			
Filiação: _____			
Fones para contato: _____ (____)/_____ (____)/_____ (____)			
01	Dificuldade em selecionar palavras adequadas para se comunicar	SIM	NÃO
02	Pobreza de vocabulário		
03	Elabora frases curtas e simples com dificuldade na articulação das ideias		
04	Faz soletração defeituosa, lendo palavra por palavra, sílaba por sílaba ou reconhece letras isoladas sem conseguir ler		
05	Durante a leitura silenciosa murmura ou movimentam os lábios		
06	É insegura e demonstra autoestima baixa		
07	Perde a linha da leitura		
08	Apresenta problemas na compreensão semântica		
09	Confunde, inverte, substitui letras, sílabas ou palavras		
10	Apresenta dificuldades acentuadas a nível da consciência fonológica		
11	Dificuldade em guardar e recuperar nomes, palavras, objetos ou fatos		
12	Orienta-se no espaço, compreendendo mapas e distinguindo a lateralidade		
13	Capta as seqüências temporais (História), o estabelecimento de coordenadas (Geografia) e as relações espaciais (Geometria)		
14	Dificuldade de amarrar os cadarços dos sapatos		
15	Tem dificuldade de terminar as avaliações de aprendizagem no tempo estabelecido		
16	Troca o R pelo L na linguagem oral, mas escreve a palavra corretamente		
17	Apoia-se sobre a mesa ao escrever		
18	Utiliza a folha do caderno virada para a direita		
19	Pega o lápis com o polegar e os três ou quatro últimos dedos		
20	Tem o traçado da letra muito forte ou muito fraco		
21	Distorce ou substitui as letras		
22	Erros ortográficos frequentes		
23	Separa incorretamente as palavras, substitui ou omite letras		
24	Margeia o texto á esquerda		
25	Possui a letra pequena, trêmula e rígida		
26	Utiliza corretamente réguas, compasso e calculadora		
27	Faz contas mentalmente		
28	Organiza as operações matemáticas para solucioná-las		
29	Identifica atributos críticos para definir figuras e sólidos geométricos		
30	Põe gráficos pares ordenados de números inteiros		
31	Utiliza dos dedos para fazer contagens		
32	Tem dificuldade de compreensão e memorização de regras e fórmulas		
33	Conhece o sucessor e o antecessor dos números		
34	Agrega tamanhos e direções corretamente		
35	Reconhece as horas em relógio analógico		
36	Possui facilidade no manuseio da moeda e do dinheiro		
37	Associa as situações problema, solucionando-as corretamente		
38	Se concentra nas explicações dadas em sala de aula		
39	Ao receber recados, transmite corretamente		
40	Presta atenção em detalhes e comete erros por descuido		
41	Facilidade para manter a atenção em tarefas ou jogos		
42	Consegue ler um livro até o final		
43	Escuta atentamente quando lhe é dirigida a palavra e não fala em demasia		

Estudo de Modelo Diagnóstico Norteador...

44	Segue instruções e termina dos deveres escolares		
45	Costuma ler a questão e nunca tenta adivinhar do que se trata		
46	Gosta de atividades que exijam esforço mental constante		
47	É organizado e guarda sempre os seus pertences		
48	Se distrai com pequenos ruídos, perdendo o foco do que estava fazendo		
49	Se mantém sem agitar mãos ou pés e sem se remexer na cadeira		
50	Permanece no seu assento na sala de aula ao invés de passear por ela		

Interpretação para os sintomas das dificuldades de aprendizagem

Mais de 10 respostas SIM às questões 1 a 15 – DISLEXIA

Resposta SIM á questão 16 – DISLALIA

Maioria das respostas SIM às questões 17 a 25 - DISGRAFIA

Maioria das respostas SIM às questões 26 a 37 - DISCALCULIA Maioria

das respostas SIM às questões 38 a 50 - TDAH

Fonte: Elaboração própria (2017)

Vale salientar que o Modelo Diagnóstico apresentado é apenas um elemento norteador ao profissional docente para a familiarização com as dificuldades de aprendizagem no âmbito institucional. Esclarecendo ainda que a criança deve ser encaminhada aos profissionais competentes para um diagnóstico clínico e adequado acompanhamento multidisciplinar e familiar, visto que não existe até o momento, nenhum exame que diagnostique por si, o TDAH.

CONCLUSÃO

Os resultados permitem assimilar o seguinte:

a respeito do primeiro objetivo específico: Identificar quais modelos diagnósticos são aplicados pelas escolas para detectar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos no início do ano letivo.

Nenhuma das seis escolas dispõe de modelo diagnóstico específico, mesmo sendo afirmado pelas mesmas a utilização do referido diagnóstico. Os gestores e coordenadores pedagógicos explicitam que há uma grande preocupação com o bom desempenho dos seus educandos e que possibilitam aos docentes condições de

desenvolver um bom trabalho pedagógico quando se diz respeito às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes.

a respeito do segundo objetivo específico: Conhecer a opinião dos docentes sobre os processos diagnósticos propostos pela escola, aplicados aos educandos do 5º ano do Ensino Fundamental.

A maioria do quadro docente afirma que as suas respectivas escolas dispõem de modelo diagnóstico próprio e que o utilizam, porém quando fora solicitado, não fora disponibilizado para averiguação da pesquisadora.

Estudo de Modelo Diagnóstico Norteador...

A maioria dos professores respondeu que a aplicação do diagnóstico proposto pela escola é aplicado no primeiro dia de aula e consideram de fácil compreensão do educando. Quanto á sua eficácia, houve uma dualidade na opinião dos professores, pois apenas a metade considera a eficácia do diagnóstico proposto pelas escolas. A disgrafia e a discalculia são as dificuldades de aprendizagem identificadas com mais intensidade, no diagnóstico realizado pelas escolas. Após a detecção das mesmas, a maioria dos docentes afirma que a intervenção pedagógica fica então atribuída apenas ao professor fazer o acompanhamento em sala de aula.

a respeito do terceiro objetivo específico: Conhecer as propostas de intervenção às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes, advindas dos docentes.

As intervenções nas dificuldades de aprendizagem apresentadas por seus discentes, advindas dos seus respectivos docentes restringem-se a: leitura individual e/ou coletiva de palavras ou pequenos textos, interpretações, produções textuais, atividades diversificadas na construção da escrita, treinos ortográficos e socialização dos erros, para serem analisados coletivamente; jogos, dinâmicas, quebra cabeças e palavras cruzadas. Uma professora da escola B, quando solicitado, mostra a atividade diagnóstica elaborada pela própria. A da escola D procura dar atenção individualizada, elogiando os progressos e motivando com observações positivas acerca das atividades realizadas, avaliando de forma contínua. O currículo passa a ser flexibilizado, ficando nítida a impressão de que os docentes ficam com a incumbência de se virarem e darem os melhores resultados.

a respeito do quarto objetivo específico: Analisar as propostas de intervenções às dificuldades de aprendizagem propostas pelas escolas e pelos docentes.

Segundo os gestores, as intervenções utilizadas pela escola, solucionam as dificuldades de aprendizagem e essa evolução é percebida. Em contratempo, a maioria dos coordenadores pedagógicos divergem alegando que a evasão é um dos fatores da não aprendizagem daqueles que já estão num processo lento.

Segundo 83% dos docentes, a responsabilidade dos discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem após a aplicação do diagnóstico é transferida para os mesmos, que dentro das suas possibilidades direcionam um trabalho interventivo a partir de aulas de reforço, porém sem muito êxito pelo quantitativo de educandos que necessitam de uma atenção diferenciada e os docentes não se sentem preparados para tal.

A respeito do quinto objetivo específico: Propor um modelo diagnóstico que facilite a detecção das dificuldades de aprendizagem e medie a intervenção das mesmas.

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

Conclui-se que o trabalho pedagógico voltado às dificuldades de aprendizagem necessita de formação específica para os docentes e de acompanhamento de profissional especializado na área psicopedagógica para que, juntamente com as famílias e com as referidas escolas se travar uma constante atuação nos procedimentos interventivos às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes.

Espera-se ter contribuído com a sugestão do Modelo Diagnóstico Institucional para a necessidade imediata que há do profissional da educação se aprofundar na detecção e medição das dificuldades de aprendizagem, com a finalidade de nortear a intervenção das mesmas.

REFERÊNCIAS

- Borsani, M y Gallicchio, M. (2000). *Inclusión o exclusión. La escuela común y los niños con necesidades educativas especiales*. Ediciones Novedades Educativas. Buenos Aires, Argentina.
- Bossa, N. A. (2000). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Brasil (2007). *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e legislação correlata*. 4ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações.
- Brasil (2001). Decreto ECA. *Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8069 de 13/07/1990*. Imprensa Oficial do Rio de Janeiro. Niterói.
- Bruzzo, M. (2010). *Integración en la escuela: educación especial*. 1ª ed. Buenos Aires: Círculo Latino Austral.
- Coll, C., & Marchesi, Á., & Palacios, J. & colaboradores. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Vol. 3. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Demo, P. (1987). *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- Feinstein, S. (2006). *A aprendizagem e o cérebro*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Flores, G. J. (2003). *La estadística en la investigación educativa*. Revista de Investigación Educativa, vol. 21, nº 1, 231-248.
- Garcia Nieto, N. (2001). *El diagnóstico en las actuales titulaciones de las Facultades de Educación*. Revista de Investigación Educativa, vol. 19, nº 2, 415-431.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo. Atlas.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Estudo de Modelo Diagnostico Norteador...

Glavinich, N. (2007). *Guía breve para la preparación de trabajos de investigación según el Manual de Estilo de Publicaciones de la American Psychological Association* (A.P.A.). Asunción. Universidad Autónoma de Asunción.

Grigorenko, E. & Sternberg R. J. (2003). *Inteligencia plena*. São Paulo: Ática.

Jardim, W. R. de S. (2010). *Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental*. São Paulo: Loyola.

Manzini, E. J. (1991). *Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada*. In: Marquezine, M. C.; Almeida, M. A.; Omote; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel.

Minayo, M. C. S. (2001). Org. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

Munari, A. (2010). *Jean Piaget*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana.

Muntaner, J. (2000). *La igualdad de oportunidades en la escuela de la diversidad*. Revista de currículum y formación del profesorado, 4 (1), 2.

Perrenoud, P. (2001). *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociología do fracasso*. 2ª ed. Porto Alegre: Artemed.

Sampiere, R. H. Et al. (2006). *Metodologia de la Investigación*. México: McGraw Hill Interamericana.

Schettinni Filho, L. (2002). *Como melhorar a concentração da atenção*. Recife: Bagaço.

Vázquez, L. P. (1998). *Metodologia de la Enseñanza Activa. Guía para el profesor*. 2ª Edición. Asunción: Litocolor S.R.L.

Vianin, P. (2013). *Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Penso.

Weiss, M. L. L. (2003). *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP&A.

<http://revistaescola.abril.com.br>. Entrevista com Philippe Perrenoud sobre a democratização do ensino. Capturado em 13/04/ 2017.